

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE  
SERGIPE - FANESE  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE**

**ROSIANE SANTOS SOUZA**

**FLUXO DE CAIXA: COMO FERRAMENTA ESSENCIAL  
PARA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

**ARACAJU  
2015**

**ROSIANE SANTOS SOUZA**

**FLUXO DE CAIXA: COMO FERRAMENTA ESSENCIAL  
PARA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e  
Extensão da FANESE, em forma de artigo,  
como requisito para obtenção do título de  
Especialista em Auditoria e Controladoria.

Avaliador: Prof. Dr. Pedro Durão.

**ARACAJU  
2015**

**ROSIANE SANTOS SOUZA**

**FLUXO DE CAIXA: COMO FERRAMENTA ESSENCIAL  
PARA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e  
Extensão da FANESE, em forma de artigo,  
como requisito para obtenção do título de  
Especialista em Auditoria e Controladoria.

Avaliador: Prof. Dr. Pedro Durão.

---

Prof. Dr. Pedro Durão.

---

Josefa Vanuza de Santana  
(Coordenadora do Curso)

---

Rosiane Santos Souza

Aprovado (a) com média: 7,0 (sete)

Aracaju - SE, em 03 de julho de 2015.

# FLUXO DE CAIXA: COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Rosiane Santos Souza<sup>1</sup>

## RESUMO

As micros e pequenas empresas representam hoje o avanço econômica de qualquer país. E pra se manterem ativas é necessário analisar e projetar suas informações financeiras com controle e foco, e como ferramenta que auxilia aos gestores a chegar a esse sucesso tem o Fluxo de Caixa. Com isso este artigo tem como objetivo demonstrar a importância do fluxo de caixa como instrumento imprescindível na gestão financeira das micro e pequenas empresas. O desenvolvimento deste material inicia-se com relação à gestão financeira para manter o controle e a organização do planejamento financeiro, buscando o equilíbrio dos recursos financeiros para melhorar a capacidade de cumprir suas obrigações assumidas e desenvolver o negócio. A pesquisa teve caráter exploratório, através da leitura e pesquisa em livros e artigos científicos, algumas obras literárias e em recentes publicações. E por fim, o artigo apresenta orientações de como manter uma gestão eficiente, com o planejamento do fluxo de caixa e alcançar os melhores resultados de controle e organização para a empresa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração Financeira; Fluxo de Caixa; Planejamento Financeiro; MPE's.

## RESUMEN

Las micros y pequeñas empresas representan el progreso económico de cualquier país. Y como cualquier organización empresarial para mantenerse activo es necesario analizar y diseñar su información financiera con un enfoque en la eficiencia financiera y el control de riesgos en el negocio para ayudar a los administradores para alcanzar ese éxito es necesario utilizar el flujo de caja como herramienta de gestión. Este artículo tiene como objetivo demostrar la importancia del flujo de caja como una herramienta importante en la gestión financiera de las micros y pequeñas empresas. El desarrollo de este material comienza con la relación de la gestión financiera de mantener el control y la organización de la planificación financiera buscando el equilibrio de los recursos financieros para mejorar la capacidad de cumplir con las obligaciones asumidas y desarrollar el negocio. La investigación fue de carácter exploratorio, a través de la lectura y la investigación en libros y artículos científicos, algunas obras literarias y publicaciones recientes. Por último, el artículo proporciona una guía acerca de cómo mantener una gestión eficiente, la planificación de flujo de caja y lograr los mejores resultados de control y organización de la empresa.

**PALABRAS-CLAVE:** Administración financiera; Flujo de Caja; Planificación Financiera, MPE's.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Sergipana (2010) com Especialização Gestão Fiscal e Planejamento Tributário pela Faculdade Amadeus (2011) – e-mail: [rosianecontadora@hotmail.com](mailto:rosianecontadora@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico atual que movimenta as ações e atitudes das empresas no mercado nacional se encontra, com o aumento da concorrência, do alto índice da inflação, das taxas de juros, do câmbio, da produção industrial, do nível de emprego e das contas externas de forma instável e preocupante.

Com o mundo empresarial atravessando mudanças significativas, devido à globalização do mercado e os inúmeros concorrentes que surgem com grandes potencialidades, faz com que os gestores das micro e pequenas empresas, acabem vivenciando muitas dificuldades para manter seus negócios em funcionamento.

A prova da competitividade gerada por esse mercado é analisado e descrito em diversas pesquisas realizadas no Brasil e no mundo com estatística, de que boa parte das empresas que surgem encerram suas atividades antes de completar dois ou três anos, perdendo a capacidade de competir e sobreviver. Tendo como principais causas desse comportamento à falta de informações seguras dos setores que deveriam constituir a empresa e do cenário econômico, como os setores de vendas, produção, marketing, finanças, mercado, o controle dos estoques, das vendas e receitas entre outros.

No Brasil, em um panorama econômico que contribui para o nascimento de grande quantidade de micro e pequenas empresas, caracterizadas como o centro da dinâmica da economia, os erros na gestão administrativa financeira só ocasiona a pluralidade da falta de capital de giro e no descontrole do fluxo de caixa.

Diante deste contexto, torna-se indispensável avaliar o gerenciamento adequado dos recursos financeiros, como a elaboração de um fluxo de caixa, bem estruturado para pode contribuir para melhoria da gestão financeira dessas empresas, pois este representa um dos principais requisitos para a sobrevivência e sucesso de qualquer empreendimento, especialmente em se tratando de micro e pequenas empresas.

Para Resnik (1996, p.172), “a administração de caixa é uma condição decisiva para a sobrevivência e o sucesso da empresa”. Além disso, os autores Neto e Silva (2002) descrevem que os “contextos econômicos modernos de concorrências de mercado exigem das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não cabendo indecisões sobre o que fazer com eles”.

Nesta visão, este artigo seguirá a metodologia de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, pelo meio de leitura e pesquisa em artigos científicos, obras literárias e nas recentes publicações científicas em meio eletrônico. Para tal, o objetivo geral é demonstrar a importância do fluxo de caixa como ferramenta indispensável na gestão financeira das micro e pequenas empresas. Com os objetivos específicos de: Demonstrar as necessidades das questões operacionais e financeiras e de Compreender as partes comuns que devem conter um fluxo de caixa.

Justificando a necessidade de orientar e evidenciar a importância das políticas de caixa, como instrumento de gestão administrativa financeira das micro e pequenas empresas, para validar e acompanhar seus registros de ingressos e gastos em determinado período. Tendo o destaque do fluxo de caixa como instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma pequena empresa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Gerenciamento Financeiro**

As empresas de pequeno porte como qualquer outra, precisam ter capital de giro, controle de estoques, das vendas e das receitas, para a efetivação da criação e do desenvolvimento do negócio. Como também a gestão financeira precisa obter os recursos financeiros necessários para conduzir o registro e análise de todas as informações relacionadas à utilização de dinheiro nas operações da empresa.

É a partir desse processo que a empresa irá se tornar benéfica e em constante circulação. Para Resnik (1996, p.172), “a sobrevivência antecede o sucesso. A única pré-condição absoluta para a sobrevivência da sua empresa é a disponibilidades de dinheiro à mão quando você realmente precisa”.

Para isso, o gerenciamento financeiro torna-se eficiente quando ocorre à entrada e saída de dinheiro, seja ela por recebimentos de clientes ou pagamentos a fornecedores ou funcionários, é necessário realizar o planejamento, o controle dos valores para que haja a constante movimentação da forma correta para fortalece a empresa.

Envolvendo todos os setores, a execução dos serviços e o levantamento das despesas em geral, serão possíveis unir e conciliar a empresa a manter a sobrevivência e o sucesso do empreendimento. Para Resnik (1996, p.186), “o controle produtivo do capital de giro da empresa, em particular contas a receber, contas a pagar e estoque, é com frequência um fator tão decisivo para a sobrevivência e sucesso de uma pequena empresa quanto à proficiência nas áreas de produto e vendas”.

Além disso, é necessário contratar um serviço especializado de um administrador financeiro para que possa realizar esse controle e gerenciamento das informações e dessa forma obter o resultado desejado. Já que, nas micro e pequenas empresas, muitas das vezes os próprios sócios realizam tal gestão, sem conhecimento prévio ou a realização de treinamento, o que torna inviável sua gestão não desenvolvendo a empresa.

A gestão financeira aborda e precisa conter em sua execução, três aspectos importantes que são: maior rentabilidade possível sobre os investimentos efetuados pela empresa; a liquidez da empresa e a capacidade de gerar caixa; e ainda a segurança dos investimentos, onde seguindo essas bases toda micro e pequena empresa como também as de grande porte conseguiram atingir suas metas e prosperar em suas atividades.

## **2.2 Administração Financeira**

Segundo Gitman (2004, p. 75), “o principal papel do Administrador Financeiro é o relativo à tesouraria da empresa, ou seja, cuidar efetivamente do dinheiro, sua entrada e saída, e logicamente preservar o retorno exigido pelos acionistas”.

Como exposto acima a administração financeira é qualificada como o gerenciamento financeiro da empresa, cuida de todas as transações e movimentações do dinheiro, envolvem no seu contexto o planejamento, o controle, a permissão de crédito, a avaliação de investimentos e de projetos, como também a captação de recursos quando necessário.

Nesse contexto a administração financeira atua no cerne da empresa para seu desenvolvimento e sucesso financeiro. Ainda, conforme Gitman (2004, p. 4) “desempenham as mais diversas tarefas financeiras, tais como planejamento,

concessão de crédito a clientes, avaliação de projetos de investimentos e captação de fundos para financiar as operações da empresa”.

Para Droms e Procianoy (2002), “o sucesso do empreendimento está intimamente ligada ao seu planejamento e controle financeiros efetivos”. Com base nessas informações, é visto que o objetivo da administração financeira é aumentar a rentabilidade da empresa, sobre o investimento realizado pelos proprietários, fazendo com que seus recursos originais atuem com baixos custos e tenha uma rentabilidade alta.

Portanto, percebe-se que a administração financeira quando bem organizada e planejada, forma uma estrutura que pode contribuir consideravelmente para o crescimento da empresa.

Essa administração é responsável por regular os assuntos financeiros relativos a qualquer tipo de instituição, sendo esta financeira ou não, pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, e de grande, médio ou de pequeno porte como está sendo visto neste trabalho.

### **2.3 Fluxo de Caixa**

A gestão financeira representa uma das operações mais importantes e admiráveis para a administração de um negócio. A ferramenta integrante e de principal gerenciamento é representada pelo fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para controle e domínio na gestão financeira de uma empresa. Ela se resume na organização das movimentações de ingressos das entradas e saídas e de todas as circulações de despesas e receitas da empresa.

Como a saúde financeira da empresa depende de como é mantido o controle do fluxo de caixa é fundamental que todos os gestores tanto das pequenas quanto das grandes empresas utilizem da estratégia e do planejamento antecipado para gerir essa ferramenta de forma completa e obtenham seus resultados de forma brilhante.

O fluxo de caixa serve para que os gestores das micros e pequenas empresas, analisem suas ações com antecedência e permitam torna mais claro e fácil a análise de organização e planejamento futuro de suas atividades, melhorando dessa maneira o funcionamento da empresa.

Constituindo uma ferramenta indispensável para a realização do controle financeiro das micro e pequenas empresas. O fluxo de caixa, para Matias (2007, 177), “o define como um instrumento que apura o resultado entre o fluxo de entradas e o de saídas de moeda corrente em determinado período de tempo”.

Por isso, que para de o Longenecker (1997, p. 566):

Nenhum outro documento de planejamento é isoladamente mais importante do que o fluxo de caixa na vida de uma pequena empresa, quer para evitar problemas de fluxo de caixa, quando o dinheiro torna-se mais curto, quer para antecipar oportunidades de investimento a curto prazo, quando há excesso de dinheiro disponível na empresa.

Neste contexto, o fluxo de caixa se destaca por ser um instrumento que permite o controle, o planejamento e a formação de estratégias dos recursos financeiros de uma empresa, e auxilia gerencialmente em todo processo administrativo e financeiro de tomada de decisões.

### **3. A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA GESTÃO FINANCEIRA**

Para tratamos esse tópico, é necessário tratar primeiramente e ver como um empreendedor avalia seu negócio, sua micro e pequena empresa.

Para Schumpeter (2005, p. 67), o “empreendedor é o individuo ou grupo de indivíduos que assumem responsabilidade de iniciar, manter e consolidar uma unidade empresarial, orientada para o lucro, por meio de produção ou distribuição de bens e serviços econômicos”.

Nesta concepção, a criação de uma empresa, independente do tamanho ou porte, conduzir os recursos financeiros dos empresários ou proprietários a atingir o lucro, utilizando de forma racional a gestão financeira para obter de forma eficiente as soluções necessárias para honrar seus compromissos e realizar suas compras, para manter e garantir seu negócio em pleno crescimento e sucesso.

No entendimento de Araújo (2012, p. 15):

A atividade financeira de uma empresa, requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários. O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização da riqueza.

Nesta conjuntura, é possível resaltar que a importância e o gerenciamento do fluxo de caixa na organização das micro e pequenas empresas, deve possuir o acompanhamento do desempenho financeiro, demonstrando as necessidades das demandas operacionais e os índices econômicos financeiros, com a finalidade de unir as partes para manter o fluxo de caixa.

Prontamente, pode-se dizer ainda, que o fluxo de caixa é uma influente ferramenta de controle e circulação financeira, que determina em um dado período as movimentações de entrada e saída dos recursos financeiros de uma empresa, principalmente quando ela é pequena.

Segundo Lopes e Menezes (2000):

O fluxo de caixa tem se destacado como um dos instrumentos importantes de planejamento, controle e tomada de decisões nas empresas, principalmente as pequenas empresas, pois permitem que os proprietários visualizem antecipadamente as necessidades e o excesso de caixa e tomar as medidas cabíveis para obtenção do melhor resultado.

Distintos autores já abordaram a importância do fluxo de caixa, como Barbieri (1995, p. 17), que aponta o fluxo de caixa financeiro como objetivo principal no desempenho financeiro para “fornecer informações relevantes sobre os recebimentos e pagamentos de caixa da empresa, durante certo período, propiciando informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa neste período”.

### **3.1 Demonstrações das necessidades nas questões operacionais**

Para a administração do fluxo de caixa eficiente é necessário está ciente das questões operacionais:

#### **3.1.1 Determinação do período para o fluxo de caixa**

O fluxo de caixa pode ser elaborado, conforme a necessidade da empresa, podendo ser controlado por dia, semana, quinzena, mês, trimestre, semestre ou ano. O segredo é manter todos os pagamentos e recebimentos atualizados e sobre controle.

#### **3.1.2 Identificação das movimentações financeiras periódicas**

Sempre separar e atualizar as receitas e despesas do período das despesas e receitas eventuais, pois isso permite realizar as previsões devidas para cada período.

### 3.1.3 Registro das contas a pagar

Estabelecer um controle sobre todas as despesas fixas, programando-as para os meses futuros e assim obter um saldo de caixa consolidado e projetado para o futuro, considerando as despesas que serão pagas.

É preciso realizar esse planejamento, neste momento, pois ele é decisivo para o controle do fluxo de caixa e está sempre acompanhando as possíveis despesas flexíveis.

### 3.1.4 Agrupamento das despesas e das receitas:

É preciso estabelecer um comando, como por exemplo, o centro de custo, por setor para que a administração financeira saiba exatamente a origem de todas as entradas e saídas.

E dessa forma, melhorar o domínio sobre os gastos e se podem planejar melhor os investimentos e cortar os gastos subentendidos como desnecessários.

## **3.2 Estrutura do fluxo de caixa.**

O fluxo de caixa tem por finalidade principal auxiliar o processo decisório das empresas, na gestão financeira, evidenciando a eficiência da administração da empresa, quando aos resultados esperados.

Para Assef Neto (2002, p. 35):

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa da descontinuidade em suas operações.

Sua estrutura é composta por diversas informações que podem e devem colaborar para torna eficaz os resultados perante as necessidades da empresa.

Esses dados são referentes à atividade econômica da empresa, sendo está de qualquer porte, e veem dos mais diversos setores, pois sua referência é obter as informações para trata-las e contribuir para melhorar a gestão financeira administrativa do negócio.

A composição da estrutura do fluxo de caixa é dividida em:

Nas disponibilidades que compreendem o dinheiro em caixa, o saldo das contas correntes nos bancos e as aplicações financeiras, os fundos de investimentos, e outras aplicações financeiras semelhantes. Que se pode resumir em duas expectativas de disponibilidades, trecho adaptado de Araújo (2012, p. 26):

### **1. Saldo Inicial de caixa (de disponibilidades):**

(+) Geração de caixa negativo mensal

= Saldo Disponível para aplicação

Geração: receita financeira

Taxa a ser aplicada: de aplicação

### **2. Saldo Inicial de Caixa (de disponibilidades)**

(+) Geração de caixa negativo mensal

= Saldo Negativo (Insuficiência de Caixa)

Geração: receita financeira negativa (despesa financeira)

Taxa a ser aplicada: de captação.

Nas atividades operacionais que representam às movimentações principais do caixa da empresa, vindas das contas de resultados, que compõem as demonstrações de resultado. Este sempre será ajustado, conforme o tipo da empresa, para comprovar de forma real os recebimentos e pagamentos das operações;

Nas atividades de investimentos que são as movimentações de recebimento e pagamentos referentes a investimentos permanentes ou temporários que ocorre na empresa; e,

Nas atividades de financiamentos que representam os recursos de terceiros e os recursos próprios recebidos pelos proprietários ou sócios que investem na empresa.

Onde, conforme Neto e Lima (2009, p. 134) “a Demonstração do Fluxo é vista em dois métodos, o método Direto e Indireto,” que justifica as divisões do fluxo de caixa descrito acima.

Método direto: elabora a DFC a partir da movimentação direta ocorrida no caixa da empresa, demonstrando todos os itens que tenham provocado entrada ou saída de caixa. Método indireto: elabora a DFC a partir do resultado, isto é, lucro ou prejuízo, de forma semelhante a DOAR (Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos).

Exemplo da estrutura do fluxo de caixa, dados adaptados de Neto e Lima (2009, p. 134 - 137):

### **MÉTODO DIRETO**

#### **Atividades Operacionais**

(+) Recebimento de clientes

(-) Pagamento de contas

(-) Pagamento de despesas operacionais

(-) Pagamento de impostos

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

#### **Atividades de Financiamento**

(±) Novos empréstimos de curto e longo prazo

(+) Aumento de capital

(-) Pagamento de Dividendos

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

#### **Atividades de Investimentos**

(±) Aquisição de Imobilizado

(±) Outros investimentos

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos

(±) Caixa inicial

Resultado do Caixa Final

### **MÉTODO INDIRETO**

#### **Atividades Operacionais**

Lucro Líquido do exercício

(+) Depreciação

(±) Variações no circulante (Capital de Giro)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

#### **Atividades de Financiamento**

(±) Novos empréstimos de curto e longo prazo

(+) Aumento de capital

(-) Despesas Financeiras

(-) Pagamento de Dividendos

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

#### **Atividades de Investimentos**

(±) Aquisição de Imobilizado

(±) Outros investimentos

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos

(±) Caixa inicial

Resultado do Caixa Final

Por isso, o fluxo de caixa é elaborado tanto para curto e longo prazo e requer a conjuntura econômica da empresa.

Dar-se início sua preparação com a solicitação das informações recebidas dos diversos setores da empresa, obedecendo a um critério de cronograma de recebimento das informações para acompanhar os ingressos, desembolsos e descontroles financeiros, conforme o Piveta (2005, p. 7), “elabora-se o fluxo de caixa a partir de informações recebidas dos diversos departamentos, setores, seções da empresa, de acordo com o cronograma anual ou mensal de ingressos e desembolsos, remetidos ao departamento ou gerência financeira”.

### **3.3 Planejamento do fluxo de caixa**

Com base nas informações recolhidas os proprietários das micro e pequenas empresas devem realizar as previsões das entradas e saídas de caixa para um determinado tempo, isso permitirá um planejamento antecipado das ações que deverão ser adotadas para o melhor funcionamento e crescimento do negócio.

É evidente que todas as empresas precisam controlar e coordenar seus valores a receber e a pagar, diante do fluxo de caixa.

Visto que, este surge como uma extraordinária ferramenta a ser utilizada para verificação e análise da existência de possíveis excedentes de caixa e de falta de recursos, possibilitando a melhor forma de utiliza-los.

No entendimento de Zdanowicz (2004, p. 22), “o planejamento do fluxo de caixa é um instrumento utilizado para elaborar, de forma eficaz e eficiente, o planejamento e o controle financeiros das atividades e de capital da empresa, auxiliando na tomada de decisão”.

E Gitman corrobora afirmando que:

“O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas, porque fornece um mapa para orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos” (GITMAN, 1997, p. 127).

As novas empresas possuem dificuldade de esquematizar os seus fluxos de caixa, por falta de dados que compõem a origem do negócio, contudo não impede que os mesmos a realizem e possuam controle sobre as movimentações existentes.

Segundo, os autores Neto e Silva:

Uma adequada administração dos fluxos de caixa pressupõe a obtenção de resultados positivos para a empresa, devendo ser focalizada como um segmento lucrativo para seus negócios. A melhor capacidade de geração de recursos de caixa promove, entre outros benefícios, à empresa, menor necessidade de financiamento dos investimentos em giro, reduzindo seus custos financeiros (NETO E SILVA, 1997, p.37).

Seguindo estes comentários e conceito, segue abaixo um modelo de fluxo de caixa que pode ser adotado por micro e pequenas empresas.

QUADRO 01 - MODELO DE FLUXO DE CAIXA							
	Descrição	Realizado	Projetado				
		mai/13	01/06 a 08/06	09/06 a 15/06	16/06 a 22/06	23/06 a 30/06	jun/13
ENTRADAS	Vendas a Vista	R\$ 4.850,40	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.400,00	R\$ 5.000,00
	Cobrança Duplicatas	R\$ 65.899,05	R\$ 18.150,90	R\$ 17.145,44	R\$ 18.120,40	R\$ 34.150,20	R\$ 87.566,94
	Resgate - aplicações financeiras	R\$ 17.899,00		R\$ 5.400,00			R\$ 5.400,00
	Empréstimos	R\$ 10.100,00	R\$ 10.000,00				R\$ 10.000,00
	Aluguéis Recebidos	R\$ 2.500,00		R\$ 2.500,00			R\$ 2.500,00
	Outras Entradas	R\$ 150,00					R\$ -
	<b>A – TOTAL DOS RECEBIMENTOS</b>	<b>R\$ 101.398,45</b>	<b>R\$ 29.350,90</b>	<b>R\$ 26.245,44</b>	<b>R\$ 19.320,40</b>	<b>R\$ 35.550,20</b>	<b>R\$ 110.466,94</b>
SAIDAS	Fornecedores	R\$ 45.005,20	R\$ 15.165,04	R\$ 12.190,40	R\$ 9.805,40	R\$ 18.167,80	R\$ 55.328,64
	Compras á Vista	R\$ 1.990,00	R\$ 1.000,00	R\$ 500,00	R\$ 400,00	R\$ 300,00	R\$ 2.200,00
	Tributos	R\$ 7.155,90	R\$ 1.765,00	R\$ 5.190,00	R\$ 159,00	R\$ 270,00	R\$ 7.384,00
	Folha de Pagamento	R\$ 15.190,00	R\$ 10.155,00	R\$ 1.500,00	R\$ 5.400,00	R\$ 500,00	R\$ 17.555,00
	Despesas Gerais	R\$ 7.199,05	R\$ 2.150,00	R\$ 4.005,00	R\$ 1.100,00	R\$ 1.050,00	R\$ 8.305,00
	Amortização Empréstimos	R\$ 11.420,50	R\$ -	R\$ 5.155,00	R\$ 5.188,00	R\$ 10.340,00	R\$ 20.683,00
	Outras Saídas	R\$ 3.450,20	R\$ 1.000,00	R\$ 1.050,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 4.050,00
	<b>B – TOTAL DOS PAGAMENTOS</b>	<b>R\$ 91.410,85</b>	<b>R\$ 31.235,04</b>	<b>R\$ 29.590,40</b>	<b>R\$ 23.052,40</b>	<b>R\$ 31.627,80</b>	<b>R\$ 115.505,64</b>
SALDO ANTERIOR	R\$ -	R\$ 9.987,60	R\$ 8.103,46	R\$ 4.758,50	R\$ 1.026,50	R\$ -	
SALDO DA SEMANA	R\$ 9.987,60	R\$ (1.884,14)	R\$ (3.344,96)	R\$ (3.732,00)	R\$ 3.922,40	R\$ (5.038,70)	
SALDO ACUMULADO	R\$ 9.987,60	R\$ 8.103,46	R\$ 4.758,50	R\$ 1.026,50	R\$ 4.948,90	R\$ 4.948,90	

Fonte: Fluxo de Caixa adaptado do Portal Tributário (2015).

O planejamento da gestão financeira de uma empresa constitui metas e motiva a organização a alcançar suas determinações que servem de fundamento e referência para o desempenho da avaliação dos negócios.

Com isso, o planejamento de caixa passar a existir como uma ferramenta para micro e pequenas empresas para auxiliar no desenvolvimento e na interpretação das variações prestadas nos saldos das disponibilidades da empresa, interligando os setores de contas a pagar e a receber, conforme explana o Sá (1998, p.3):

O fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos do disponível da empresa. É o produto final da integração do Contas a Receber com o Contas a Pagar, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas, tem-se o fluxo de caixa realizado e, quando se comparam as contas a receber com o contas a pagar, tem se o fluxo de caixa projetado.

Nesta conjuntura, o Zdanowicz retratar que:

As informações relevantes para a estruturação do fluxo de caixa é apresentada pela: projeção de vendas, estimativas de compras, levantamento das cobranças efetivas com os créditos a receber, periodicamente do fluxo de caixa, orçamento dos demais ingressos e desembolsos de recursos (ZDANOWICZ, 2004, p. 129-131).

Mediante este processo é preciso resaltar que as movimentações financeiras devem está representadas no fluxo de caixa, com todas as entradas / ingressos e saídas / gastos das mais diversas situações que ocorrem na empresa.

Isso para, conservar o controle dos fluxos de caixa que é fundamental para o bem-estar financeiro do negócio, independente do nível e porte da empresa.

Por isso, o planejamento do fluxo de caixa é a principal visão geral da gestão financeira de uma empresa, facilitando e deixando suas informações de forma transparentes e com melhor controle.

Possibilitando que a maioria dos erros e circunstâncias que ocorre nas micro e pequenas empresas que fecham suas portas no início de suas atividades sejam reduzidas e as mesmas, possam crescer e desenvolver seu negócio de forma prospera e saudável.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seguindo o objetivo geral proposto neste trabalho, de demonstrar a importância do fluxo de caixa como ferramenta indispensável na gestão financeira das micro e pequenas empresas, é possível destacar, conforme a literatura e a metodologia estudada a relação das definições e conceitos relativos ao planejamento do fluxo de caixa, suas finalidades e estruturas, a importância da gestão financeira e a administração do fluxo de caixa.

Podendo reconhecer, que em todo o processo das MPS (micros e pequenas empresas), constituem a base da economia e que com os seus acertos e erros é necessário admitir e analisar as falhas ocorridas na gestão financeira de uma empresa, para sugerir e criar novos métodos de mudanças que atendam as necessidades da empresa.

É indispensável que as informações sejam levadas aos sócios e gestores da empresa, de forma autêntica para refletir a realidade dos dados. E que a gestão financeira possa utilizar dessas informações para realizar o planejamento do fluxo de caixa e detectar suas deficiências e até mesmo as chances para o desenvolvimento e melhorias do negócio.

Com essas medidas, o gestor terá condições de retratar e estabelecer todas as técnicas possíveis no processo e desse modo, considerar o desempenho de suas atividades, avaliando a importância dos registros e documentos de entradas e saídas e realizar a programação ou cronograma para as finanças de forma organizada auxiliando a tomada de decisões.

Conclui-se, assim, que uma gestão eficiente dos recursos financeiros mantém o equilíbrio do negócio, que os administradores financeiros necessitam ficar alertas em todas as ocorrências que possam influenciar no desempenho da empresa, e que o fluxo de caixa em micro e pequenas empresas assumam uma das principais ferramentas para melhorar a capacidade de cumprir suas obrigações assumidas e desenvolver o negócio, mantendo um planejamento e controle com o fluxo de caixa.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSEF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AUTOR DESCONHECIDO. **Dicas de como montar um fluxo de caixa**. Portal Tributário, 2015. Disponível em: [www.portaltributario.com.br/modelos/fluxocaixa.xls](http://www.portaltributario.com.br/modelos/fluxocaixa.xls). Acesso em 12 de maio de 2015.

ARAÚJO, Clayton Alves. **Importância do Fluxo de Caixa nas Micro e Pequenas Empresas**. Minas Gerais, v. 1, p. 15, 2012.

BARBIERI, Geraldo. **Fluxo de caixa – modelo para bancos múltiplos**. Tese de doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1995.

DROMS, W.; PROCIANOY, J. L. **Finanças para executivos não financeiros**. 4. ED. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

LONGENECKER, Justin G. & all. **Administração pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Books, 1997.

LOPES, Antônio Carlos Vaz; MENEZES, Emílio Araújo. **A Importância do Fluxo de Caixa no gerenciamento Financeiro das Pequenas Empresas**. Santa Catarina, v. 1, p. 223-232, out. 2000.

MATIAS, A. B. **Finanças Corporativas de Curto Prazo**. São Paulo: Atlas, 2007.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração de Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PIVETA, G. A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa. **Revista eletrônica de contabilidade**, UFSM, V.1, 2005. Disponível em: <HTTP://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vln02/a01vln02.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2015.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser bem sucedido. São Paulo: Makron, 1996.

SÁ, C. A. de. **Gerenciamento do fluxo de caixa. Apostila**. São Paulo: Top Eventos, 1998.

SHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2005.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.